



Junio 2019 - ISSN: 1989-4155

## **O USO DE READER NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

**Carmen Rita Souto<sup>1</sup>**  
**Dênis Jânio Rabêlo<sup>2</sup>**  
**Marcos Aurélio Miranda Mota<sup>3</sup>**  
**Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes<sup>4</sup>**

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Carmen Rita Souto, Dênis Jânio Rabêlo, Marcos Aurélio Miranda Mota y Rickardo Léo Ramos Gomes (2019): "O uso de reader no ensino fundamental II: uma proposta para o desenvolvimento da leitura em língua inglesa", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (junio 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/06/reader-ensino-fundamental.html>

### **RESUMO**

Ensinar língua inglesa nas escolas, utilizando os paradidáticos, vem sendo uma preocupação crescente de muitos pesquisadores, pois a falta de incentivo por falta de um corpo docente comprometido junto aos seus alunos é significativa, e tudo isso contribui aos professores por sua vez de não contemplar a aprendizagem através da leitura uma técnica prazerosa e de despertar o hábito de ler com seus alunos. Esta pesquisa é de natureza quantitativo-qualitativo e teve como campo de estudo uma escola rede municipal na cidade de Caucaia/CE. Os dados da pesquisa foram obtidos através de questionário/surveys, e respondido por 10 melhores alunos (7º e 9º anos) do ensino fundamental II e evidenciaram; tanto por parte do professor como do aluno, a importância da leitura

---

1. Graduada em Administração de Empresas - UECE, Pós Graduada em Metodologia do Ensino - UVA, Pós Graduanda pelo Centro Universitário UniAteneu em Ensino da Língua Inglesa, Professora de Inglês Colégio Christus.

2. Graduado no Curso de Letras Inglês - UECE, Pós-graduando Em Língua Inglesa, UniAteneu, Trabalha como Guia de Turismo há 25 anos.

3. Graduado em Pedagogia – UVA, Graduado em Letras – Universidade Anhanguera, Pós-graduando Em Língua Inglesa, UniAteneu; Professor Temporário no Município Caucaia/CE.

4 Professor da Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (Orientador) – Centro Universitário UNIATENEU; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Dr. (Tít. Cult.) em Ciências Biológicas pela FICL; M. Sc. em Fitotecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Spec. em Metodologia do Ensino de Ciências pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Spec. (Tít. Cult.) em Paleontologia Internacional pela Faculdade Internacional de Cursos Livres (FICL). Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Licenciado nas disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Consultor Internacional do BIRD para Laboratórios Científicos. Conveniado com a ABNT.

em língua inglesa e o uso de paradidáticos em sala de aula. Os resultados positivos da pesquisa revelam que é possível o emprego de "*Readers*" em sala de aula para tornar o ensino de língua.

**Palavras-chave:** Leitura. Estudantes. Paradidáticos.

## RESUMEN

Enseñar el idioma inglés en las escuelas utilizando los paradidáticos viene siendo una preocupación creciente de muchos investigadores, pues la falta de incentivo por falta de un cuerpo docente comprometido junto a sus alumnos es significativa, y todo ello contribuye a los profesores a su vez de no contemplar el aprendizaje a través de la lectura una técnica placentera y de despertar el hábito de leer con sus alumnos. Esta investigación es de naturaleza cuantitativo-cualitativa y tuvo como campo de estudio una escuela red municipal en la ciudad de Caucaia / CE. Los datos de la encuesta fueron obtenidos a través de cuestionario / encuestas, y respondido por 10 mejores alumnos (7 ° y 9 ° años) de la enseñanza fundamental II y evidenciaron; tanto por parte del profesor como del alumno, la importancia de la lectura en lengua inglesa y el uso de paradidáticos en el aula. Los resultados positivos de la investigación revelan que es posible el empleo de "lectores" en el aula para hacer la enseñanza de lengua.

Palabras clave: Lectura. Estudiantes. Paradidático.

## ABSTRACT

Teaching English at schools through readers has been an increasing concern from many researchers due to the lack of encouragement of lack of a committed teaching staff to their students which is worry, and all this contributes to teachers in not contemplating the learning through reading a pleasurable technique and create the habit of reading with their students. This research is of qualitative and it was done at a municipal school in the city of Caucaia - CE. The data of the research were obtained through questionnaire/surveys and answered by 10 students who are 7th and 9th graders; both teacher and student did this to evidence the importance of reading in English and the use of readers in the classroom. The good results of this research shows that it is possible to use "Readers" in the classroom to make English Language Teaching more meaningful and enjoyable for both the English Teacher and the Students.

**Descriptors PCN:** PCN4 - To know and value the plurality of Brazilian socio-cultural heritage, as well as socio-cultural aspects of other peoples and nations, opposing any discrimination based on cultural differences, social class, beliefs, sex, ethnicity or other individual and social characteristics; PCN8 - Use the different languages: verbal, musical, mathematical, graphic, plastic and corporal, as a means to produce, express and communicate their ideas, interpret and enjoy cultural productions, in public and private contexts, attending to different intentions and situations of communication; PCN9 - know how to use different sources of information and technological resources to acquire and build knowledge

**Keywords:** Reading, Students, Paradidatics.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada com estudantes das turmas de 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.E.I.E.F.) Domingos Abreu Brasileiro, da rede pública de ensino do município de Caucaia, Ceará, localizada na zona rural, mais especificamente no bairro de Boqueirão.

A pesquisa foi realizada por Carmen Souto, Denis Rabelo e Marcos Mota e teve por finalidade estudar a possibilidade da utilização de “*readers*” (livros paradidáticos) enquanto suporte para o ensino de línguas estrangeiras, no caso, a língua inglesa, para estudantes do Ensino Fundamental II, tendo em vista que foi observada a carência na referida escola relacionada à compreensão e interpretação de textos de língua estrangeira.

Assim, o presente estudo visa ainda explicar uma proposta para a aplicabilidade desta didática, considerando que a experiência com a leitura deve ser construída a partir de uma relação professor-estudante (Cagliari, 1995).

Tal relação deve levar em conta as limitações da turma e trocar as antigas técnicas de ensino que passam pela repreensão por um real acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, partindo do que já é possível para estes e contribuindo para desenvolver a confiança necessária para que se sintam capazes de apoderarem-se da língua estrangeira em estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-LE, 1998b), é possível observar a relevância atribuída à leitura, quando o texto enfatiza que a leitura se apresenta como facilitadora da aprendizagem no contexto social dos alunos, atendendo necessidades da educação formal.

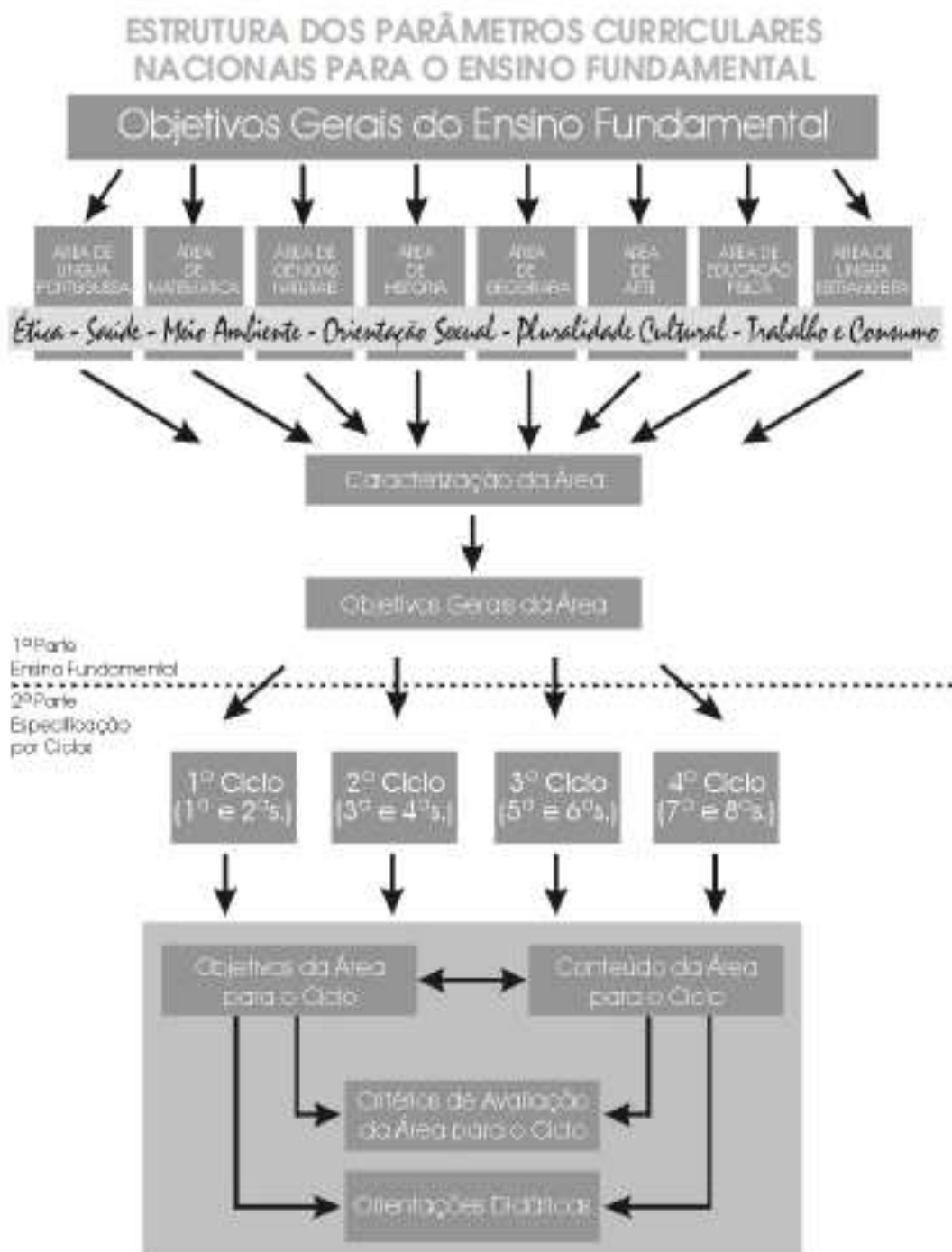


Figura1: Estrutura dos PCN/Ens. Fundamental

Fonte: Brasil (1998, p. 09)

Ao tratar da aprendizagem de uma língua estrangeira, este documento aponta a leitura nesta língua como um fator contribuinte para o letramento dos alunos, além de fomentar o desenvolvimento da sua autopercepção como ser humano e cidadão: “ao entender o outro e sua alteridade pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele (o aluno) aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.” (Brasil, 1998b, p19).

Sobre a aprendizagem de novas línguas, Schlatter e Garcez (2009, p. 127) asseveram que:

Através de oportunidades para envolverem-se com textos relevantes em outras línguas, os educandos poderão compreender melhor a sua própria realidade e aprender a transitar com desenvoltura, flexibilidade e autonomia no mundo em que vivem e, assim, serem indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e complexidade cultural.

Assim, dentro do processo de aprendizagem podemos considerar a língua estrangeira como um canal para imersão e acesso a outros mundos e culturas, de modo que os livros paradidáticos apresentam-se como suporte para professores no intuito de auxiliar na ampliação do vocabulário dos estudantes, além de contribuir para despertar nestes o gosto pela leitura, desenvolver senso crítico, possibilitar contato com culturas diferentes bem como transformar a sala de aula num ambiente leve e prazeroso para a aquisição e troca de conhecimento.

No quadro abaixo é possível observar os critérios para a caracterização da aquisição e da aprendizagem linguística:

CRITÉRIOS	AQUISIÇÃO	APRENDIZAGEM
Psicolinguístico	Processo inconsciente	Processo consciente e guiado
Sociolinguístico	Comunidade linguística da língua meta	Espaço da sala de aula
Educativo	Não há incidência, pois se desenvolve exclusivamente mediante a interação entre os falantes nativos.	Atividades que privilegiam o uso e a reflexão sobre o funcionamento do sistema.

Quadro 1 - Critérios para a caracterização da aquisição e da aprendizagem linguística

Fonte: Adaptado de Gargallo (2010, p. 20 apud Eckert; Frosi, 2015, p. 203).

Deste modo, compreendemos que os livros são como veículos que nos movem da ignorância em determinado conhecimento ou área à compreensão, percepção de si e desenvolvimento do senso crítico.

Todas as áreas da educação e do conhecimento são atravessadas pela leitura e precisam dela para a construção de interpretações assim como absorção e desenvolvimento de conhecimentos (Cagliari, 1995).

The **mother tongue** refers to the context in which a language has been learned. That is to say, that the language of the apprentice's environment (here it is supposed to be of a baby to whom the person who speaks traditionally speaks, more to the babies, his mother), is the one that is learned with more mastery. Nowadays, it is fully recognized that in many cases it is not the mother who carries the most language to the child's

environment, and therefore the **caretaker's speech** is already spoken, but even so we also know that it is not the He talks that most people dominate when they get older. And since there is no antonym mother tongue, the opposite term is a foreign language that is one of the most used and at the same time least adequate terms. What is a foreigner? How is a foreign language defined, if not by nations? But with the complicated linguistic situation within most nations, assigning the foreign label to a language with certain speech communities can cause serious socio-political problems. Think, for example, in the case of the Spanish language in the United States in a community like Miami, Flórida. Spanish would not be a foreign language at all (Griffin, 2011, p. 23, author's taps).

Dito isto, partimos do pressuposto de que exercitar a leitura em sala de aula **com** estudantes (e não **para** estudantes) estimula o hábito de ler, tornando-lhes capazes de produzir, interpretar textos, discutir temas e ter maior discernimento e capacidade de posicionamento referente aos assuntos propostos.

É o que afirma Zilberman (1985, p. 07).

A leitura, se é estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores de língua e literatura, intervém em todo os setores intelectuais que dependem, para sua difusão, do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal e de seu raciocínio e expressão.

Ressalte-se ainda que o professor tem um papel de mediador para oferecer uma leitura prazerosa e de maior compreensão ajudando seus alunos tanto na escrita como na oralidade.

“Assim, considera-se neste trabalho que o ensino de línguas na escola deve servir como instrumento no desenvolvimento cognitivo e humano dos estudantes, de inserir de modo mais pleno e participativo na sociedade tipicamente letrada que é a nossa [...] (Bagno; Rangel, 2005, p.69)”.

Trabalhando junto, docentes e gestores com uso de ferramentas que deem mais oportunidades e ampliando as possibilidades na execução de diferentes tarefas, o paradigma de que aprender inglês como uma segunda língua trave naquela concepção de estudar somente a gramática, venha abranger a sua função principal na aprendizagem de língua estrangeira, que é: falar, escrever, ler e ter fluência numa segunda língua.

O aprendizado de uma língua estrangeira contribui, significativamente, para o processo educativo e ultrapassa os âmbitos de uma mera assimilação de saberes linguísticos, haja vista que propicia uma concreta reflexão acerca do funcionamento da linguagem e das línguas. Assim, o processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira tenciona, sempre, ao sucesso escolar do grupo discente, assim como, igualmente relevante, sua proficiência (Giraldello; Tedesco, 2016, p. 03).

“O ensino de Língua Inglesa desempenha um fator de que sua aprendizagem é [...] uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo.” (Brasil, 1998a, p.38).

Schlatter e Garcez (2009, p. 127-128) sugerem o termo *língua adicional*, argumentando da seguinte maneira:

A começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tem em seu repertório, particularmente a língua portuguesa. [...] Essa língua adicional não é a segunda, pois outras línguas estão presentes, como é o caso das comunidades surdas, indígenas, de imigrantes e de descendentes de imigrantes. Além disso, temos em conta que o espanhol e o inglês [...] são de fato as duas principais línguas de comunicação transnacional, que significa que muitas vezes estão a serviço da interlocução entre pessoas de diversas formações socioculturais e nacionalidades, de modo que é comum não ser possível identificar claramente nativos e estrangeiros.

A linguagem tem um cunho social, e o aprendizado de uma língua estrangeira entra num processo global, permitindo ao aprendiz desfrutar de maiores possibilidades em nível universalizado, utilizando a internet e outros recursos como os paradidáticos e tendo assim, acesso a toda essa globalização, pois através da internet ele pode entrar em contato com outras culturas e principalmente se for em língua inglesa, sendo essa uma língua universal, não há limites, não barreiras que não possam serem quebradas, visto pois, que o emprego da leitura mesmo sendo na língua materna ou estrangeira, permite ao estudante um convívio social muito mais abrangente, onde o enriquecimento cultural o torna um ser muito mais seguro e consciente de suas capacidades.

No quadro 2 é possível observar algumas estratégias de leitura importantes:

#### Quadro 2: Estratégias de leitura

Fonte: Nunan (1999) adaptado por Dias (2005 apud Giralddello; Tedesco, 2016, p. 04)

- \* *Skimming*: olhada rápida (um passar de olhos) pelo texto para ter uma ideia geral do assunto tratado;
- \* *Scanning*: localização rápida de informação no texto, mais atenciosa e específica;
- \* Identificação do padrão geral de organização (gênero discursivo);
- \* Uso de pistas não verbais (ilustrações, diagramas, tabelas);
- \* Uso de títulos, subtítulos, legendas, suporte (ou portador) do texto;
- \* Antecipações do que vem em seguida ao que está sendo lido;
- \* Uso do contexto e cognatos;
- \* Uso de pistas textuais (pronomes, conectivos, articuladores);
- \* Construção dos elos coesivos (lexicais e gramaticais);
- \* Identificação do tipo do texto e das articulações na superfície textual;
- \* Uso de palavras-chave para construir a progressão temática;
- \* Construção de inferências;
- \* Transferência de informação: do verbal para o não verbal (resumos do que foi lido na forma de tabelas, esquemas ou mapas conceituais).

Eis a meta de acordo com PCNs (1998b, p. 91).

É uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal. A ênfase dada a esse tripé – o profissional, o acadêmico e o pessoal –, deve-se ao contexto de um mundo globalizado, onde o conhecimento eficaz de línguas, seja a materna, a nacional ou as estrangeiras, funciona como um meio de realização do indivíduo.

Consideramos assim, que o indivíduo aprendiz, seja capaz de falar, ler escrever e entender uma linguagem estrangeira, pois o mundo atual e globalizado exige dele muito mais que de décadas passadas, tendo em vista, que tal disciplina faz parte da grade escolar e que não é menos importante que outras matérias, além de contribuir significativamente com as habilidades e cognitivas do aluno.

Portanto, a aprendizagem de uma língua estrangeira se faz necessária para uma maior compreensão de mundo, de inclusão e de valorização pessoal.

### 3 METODOLOGIA

Para compreender de que forma efetivamente a utilização dos paradidáticos *readers* como instrumentos de ensino de língua inglesa influenciam no aprendizado, foi desenvolvida e aplicada uma proposta constituída de uma série de atividades desenvolvidas com estudantes do 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.E.I.E.F.) Domingos Abreu Brasileiro, localizada em Caucaia/CE.

A escola possui 880 alunos matriculados nos períodos manhã e tarde, distribuídos nas séries do Ensino Fundamental I e II. Sobre a estrutura, a escola conta com 10 salas de aula, 01 biblioteca, 01 quadra de esporte, 01 Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAI), projetor *data show*, e caixas de som acústicas.

A pesquisa aconteceu de forma extracurricular no primeiro trimestre letivo do ano de 2019, distribuída em 3 aulas, e acompanhou o total de 20 estudantes indicados pela gestão da escola, traçando um paralelo com um projeto da escola já em aplicação, “Ondas da Leitura”, que estimula os alunos à prática da leitura em nossa língua materna.

Assim, para o desenvolvimento deste artigo, foi adotado o método quantitativo-qualitativo, uma vez que houve aplicação de *surveys* sobre hábitos de leitura além de intervenções e oficinas em sala de aula.

A contribuição que o método quantitativo traz para esta pesquisa está no fato de ajudar a compreender, a partir do *survey* sobre hábitos de leitura, em que nível de intimidade com a literatura em geral os estudantes se encontravam, antes da aplicação da proposta.

Deste modo o *survey* apresenta-se como um recurso para inferir resultados acerca do grupo que foi acompanhado a fim de levantar um panorama sobre suas características.

O método qualitativo, por sua vez, é de fundamental importância para este trabalho pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2011, p. 272) é através deste método que “o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”.

Dentro deste mesmo contexto, observa-se que a investigação qualitativa se vela pelo significado das ações humanas incorporando, também, a vida social em geral, além de tudo isso ela



está orientada à manifestação, interpretação e compreensão dos fenômenos relativos à aprendizagem (Nóbrega; Silveira, 2016):

O interesse dos educadores por esse método de pesquisa começou no final dos anos 70, pois se necessitava de um estudo que fosse minucioso no âmbito do dia a dia escolar. Pesquisadores da área destacam que uma característica importante da pesquisa etnográfica é a ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais (Souza; Souza, 2014, p. 42 apud Nóbrega; Silveira, 2016, p. 206) .

O *reader* escolhido para as oficinas foi “*The Super Fly*”, de Todd H. Doodler, um livro classificado como sendo do gênero Literatura Infantil.

A escolha se deu considerando que o livro é de fácil leitura e entendimento, além de possuir muitas imagens que contribuem para a compreensão e interpretação da história contada e ser de fácil acesso na escola tanto para estudantes quanto para professores.

Após o planejamento, as etapas da pesquisa foram: aplicação de *survey* sobre hábitos de leitura, leitura do *reader The Super Fly* com os 20 estudantes do 7º ano e do 9º ano, o estímulo à interpretação do texto a partir da leitura das imagens, leitura e repetição das frases do livro junto com o professor, leitura feita apenas pelos estudantes, e, por fim, debate acerca do livro.

Saliente-se que os principais autores referenciados nesta investigação foram: Vygotsky (1993); Polidório (2004); Demo (2013).

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

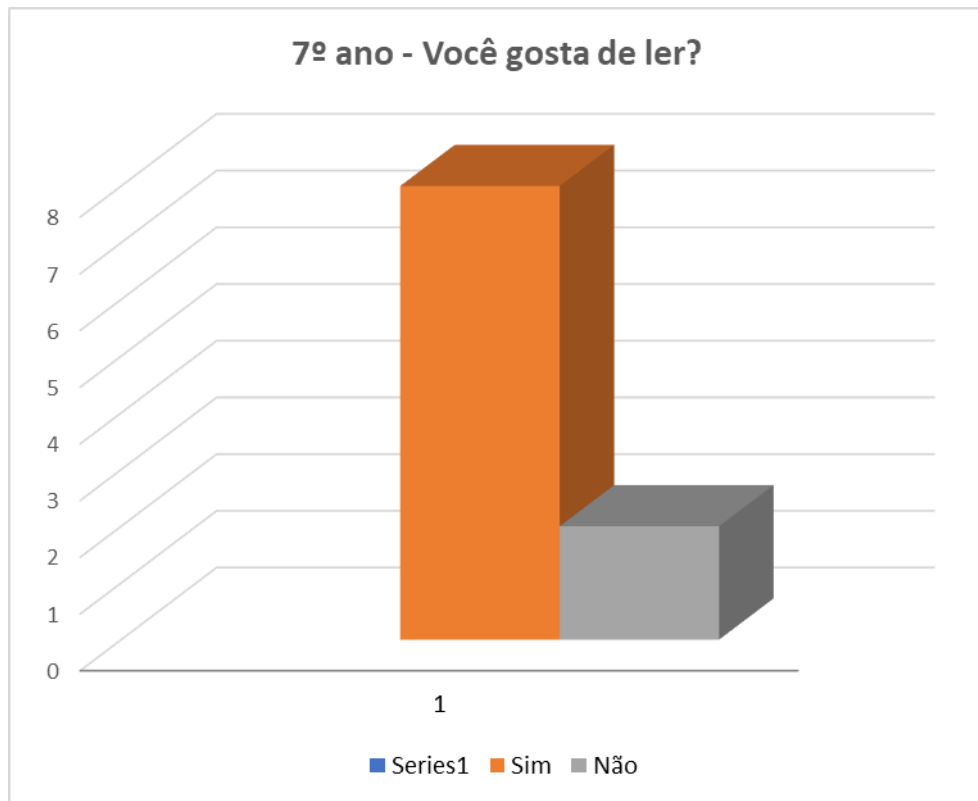
As dificuldades que surgiram (resistência em querer participar, timidez, vergonha) apresentaram-se principalmente pelo fato de que; a proposta ser uma novidade para os estudantes, no entanto, como estratégia para ultrapassar os desafios foi sempre considerada a criatividade dos alunos.

Assim, durante as etapas já mencionadas houve leitura em voz alta para que os estudantes pudessem ouvir a própria pronúncia, interpretação das gravuras, desenhos, pintura e dramatização do paradidático escolhido, sendo esta realizada em português, de modo que os alunos puderam desenvolver as habilidades linguísticas: ler, ouvir, contar e dramatizar.

Dada a finalização das oficinas, o grupo gestor juntamente com os professores participantes do projeto decidiram que deveria haver uma continuação do projeto na escola, reconhecendo a importância do uso dos *readers* em sala de aula.

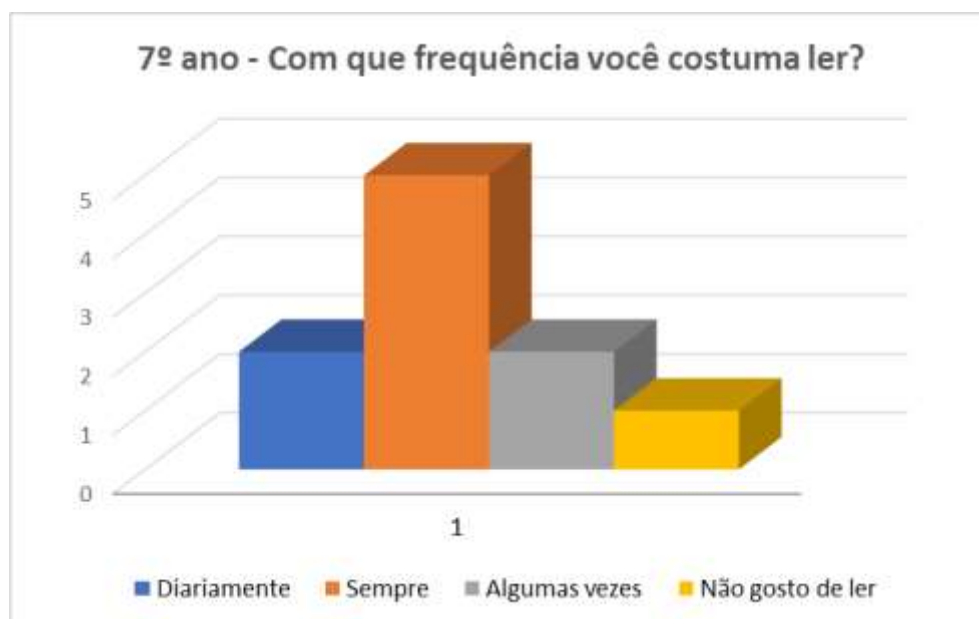
A seguir, os dados colhidos a partir da aplicação dos *surveys*.

- **RESULTADOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



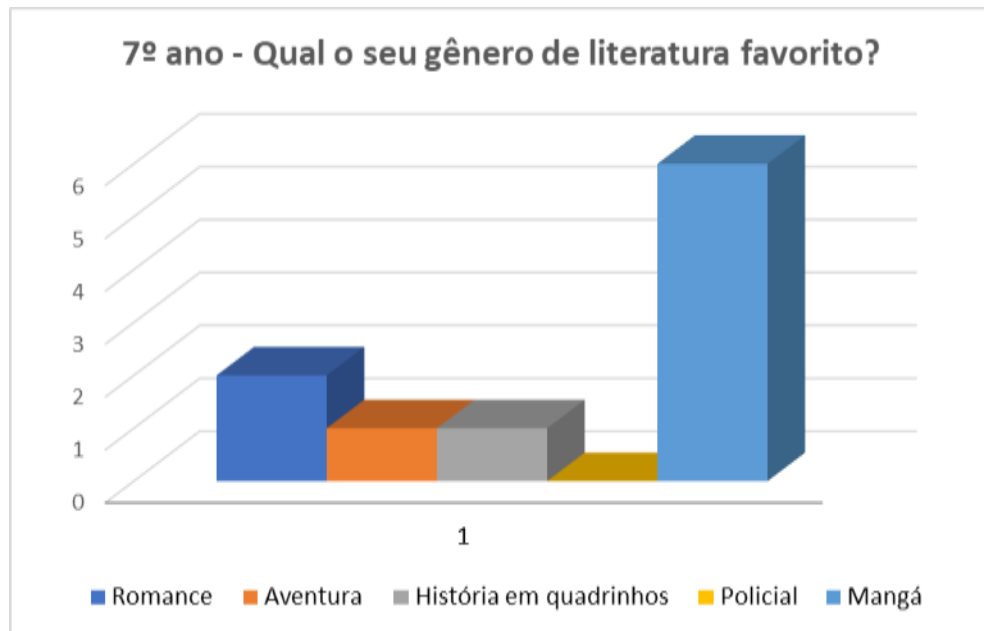
Fonte: Dados dos pesquisadores

Observa-se no gráfico que 80% dos estudantes responderam que gostam de ler. Com isso, entendemos a necessidade de se intensificar a leitura de paradidáticos em língua inglesa de forma ampla para que os alunos tomem gosto pela leitura.



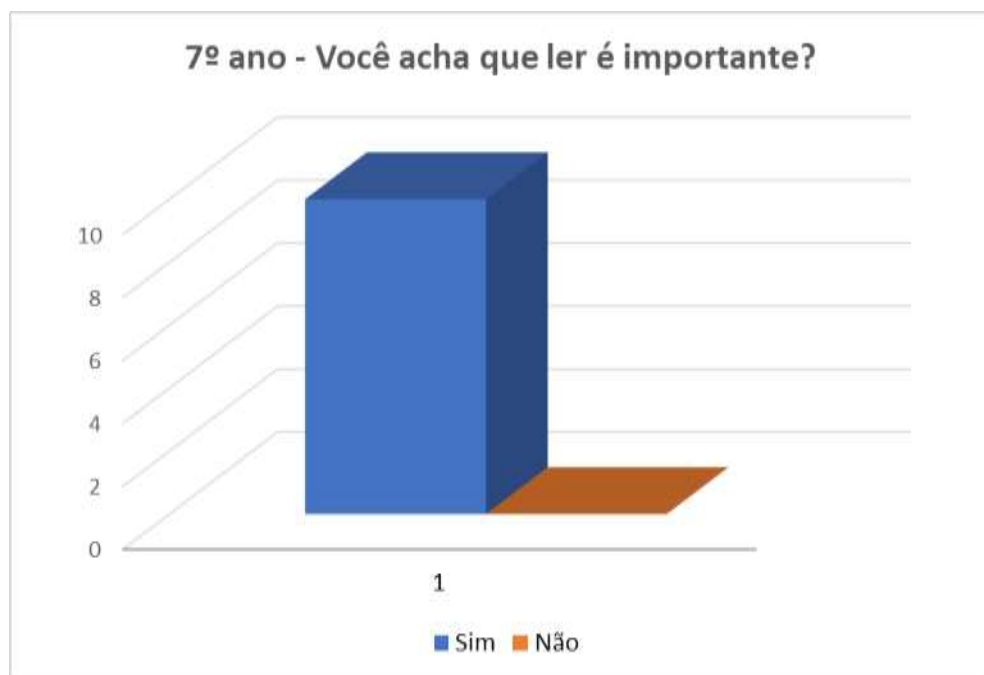
Fonte: Dados dos pesquisadores

Referente à frequência de leitura, neste gráfico tem-se que 50% dos estudantes lê sempre. Mas uma maior intensificação da leitura em sala de aula poderia aumentar este percentual de forma positiva, como já vimos questão de número 1.



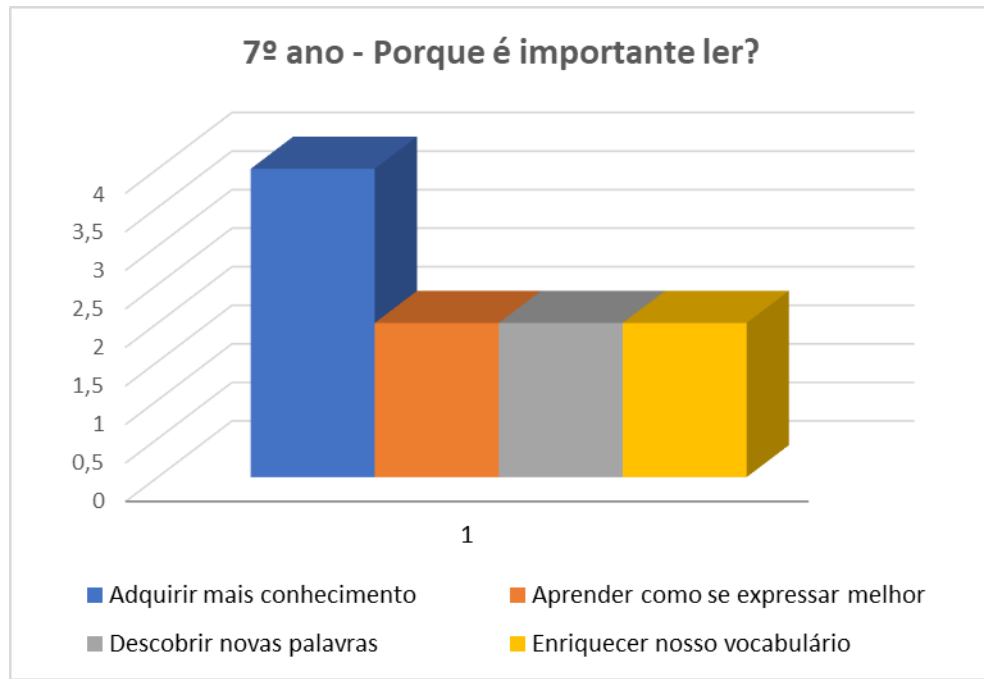
Fonte: Dados dos pesquisadores

Em relação ao gênero literário observa-se que os alunos do 7º ano demonstram maior interesse pelo gênero “mangá” (60%), em seguida do gênero “romance” (20%). Os gêneros “aventura” e “H.Q.” atingem 10% cada e o gênero “policial” não pontuou.



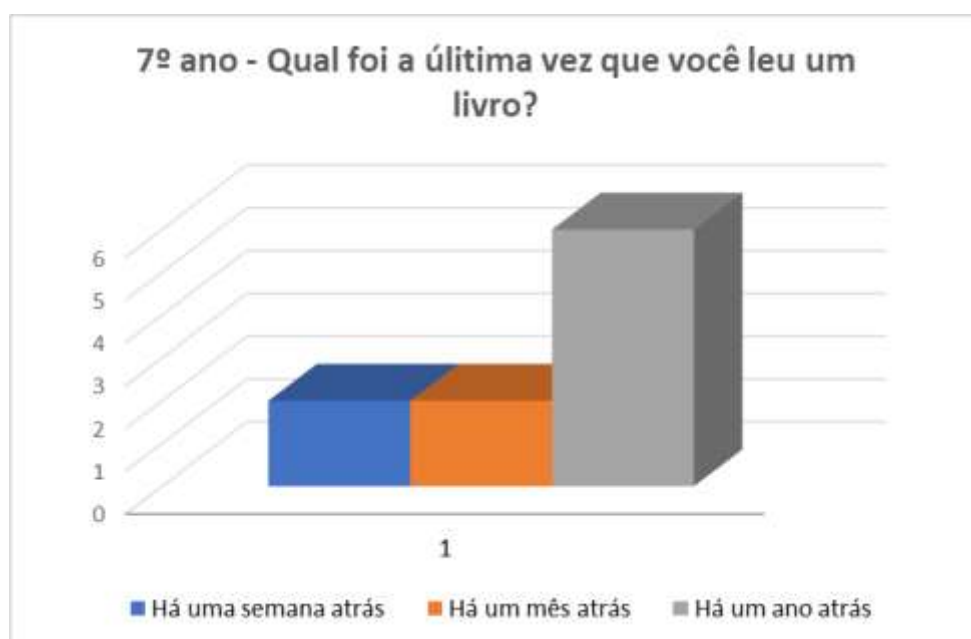
Fonte: Dados dos pesquisadores

Todos os estudantes do 7º ano consideram a leitura importante. Sendo assim, com estratégias de planejamento que estimulem o emprego de uma boa leitura, intensificaríamos a prática em sala de aula e/ou domicílios dos alunos, aumentando consideravelmente o hábito entre os estudantes nos trazendo melhores resultados nesta prática.



Fonte: Dados dos pesquisadores

Dentre as importâncias, “adquirir mais conhecimento” atinge maior patamar (40%). “Descobrir novas palavras”, “aprender a se expressar melhor” e “enriquecer nosso vocabulário” atingiram o mesmo nível de importância, com 20% cada.



Fonte: Dados dos pesquisadores

Para 60% dos estudantes, a última leitura deu-se há um ano. Este índice indica um longo tempo sem a prática.

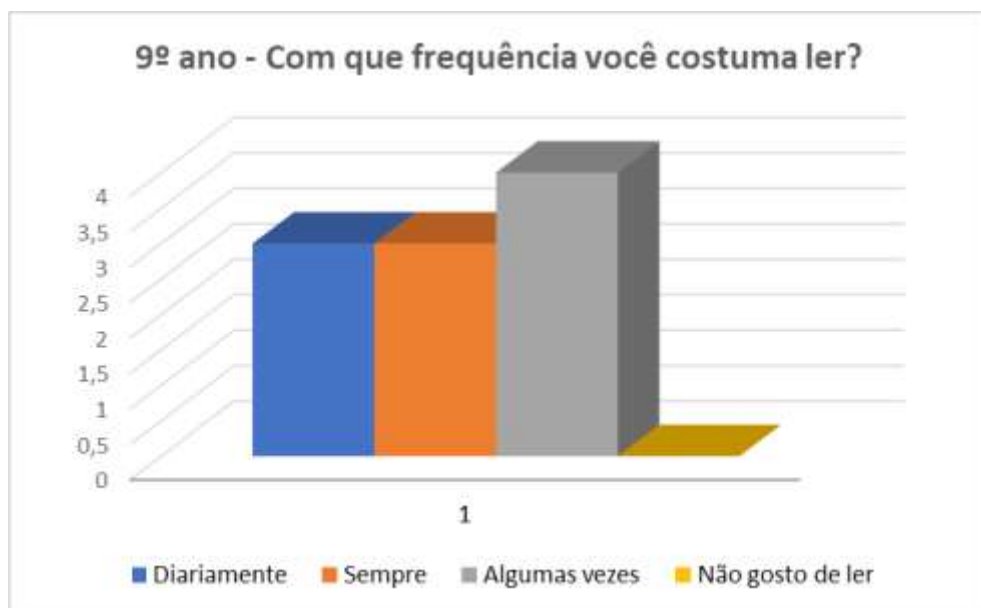
Podendo nos levar a pensar de que maneira a prática da leitura pode ser estimulada buscando reverter este quadro dentro e fora da disciplina de língua inglesa.

- RESULTADOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



Fonte: Dados dos pesquisadores

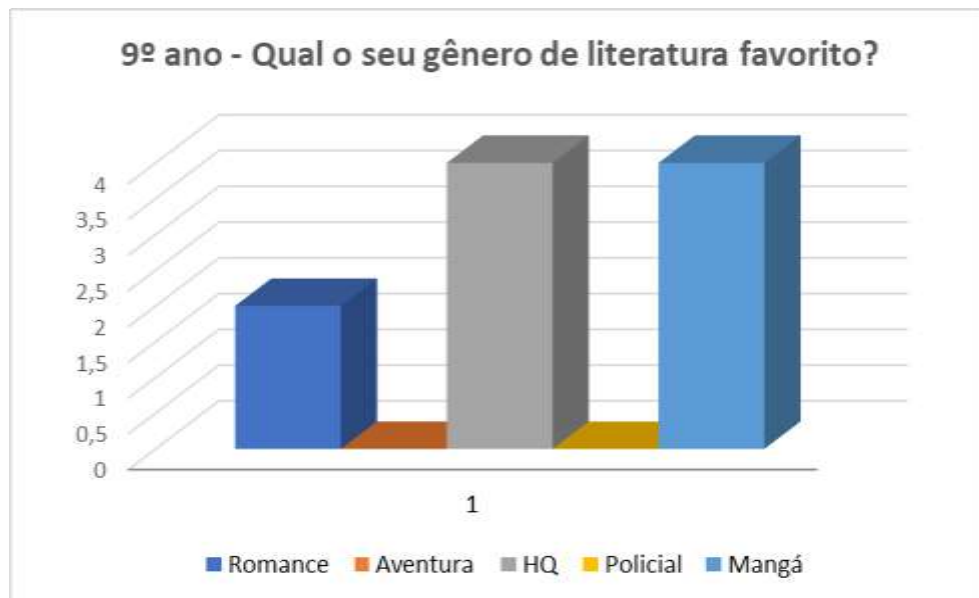
No caso dos alunos de 9º anos, 90% dos estudantes apontaram que gostam de ler. Provavelmente por conta da maior faixa etária entre os alunos desta turma surja uma maior segurança e entendimento no ato da leitura, que nos traz resultados mais significativos se comparar com alunos do 7º ano.



Fonte: Dados dos pesquisadores

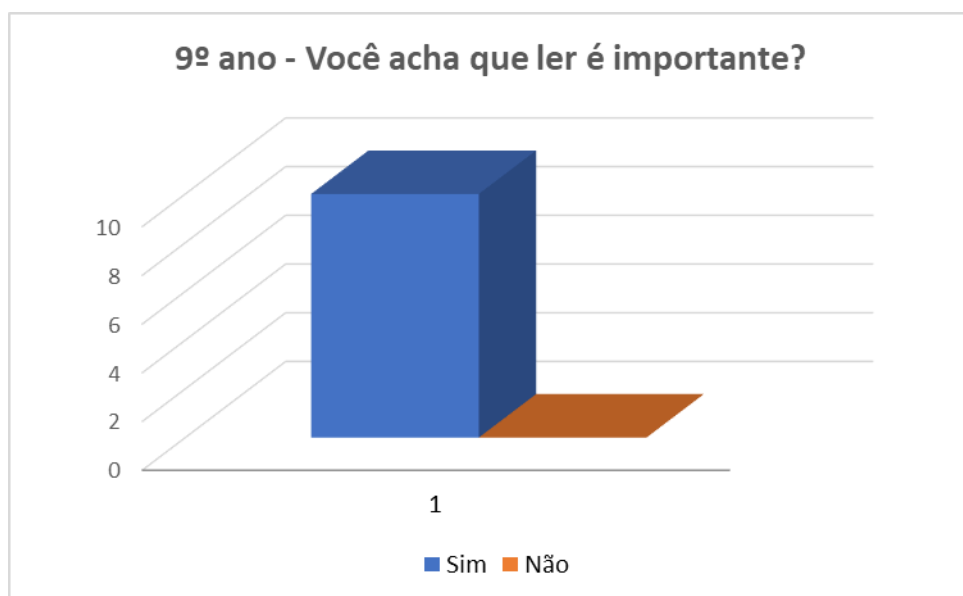
Na frequência da leitura, 40% dos alunos afirmaram que leem “algumas vezes” e 60% leem entre diariamente e sempre, indicando boa assiduidade.

O interesse dos estudantes na linguagem os torna mais aplicados colocando esses índices em um patamar aceitável para a leitura em língua inglesa no emprego dos paradidáticos.



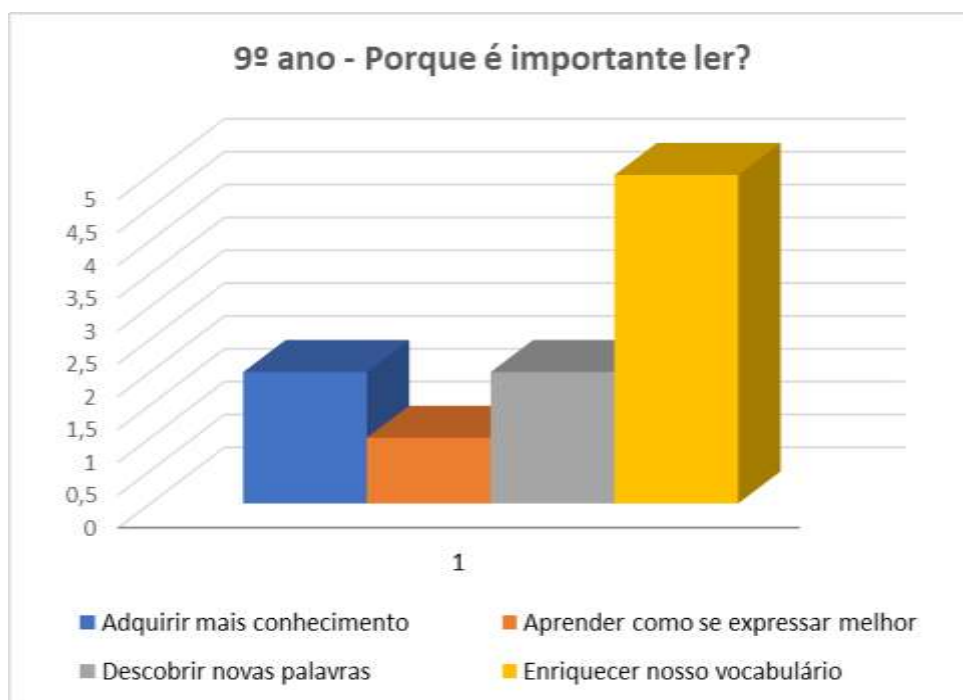
Fonte: Dados dos pesquisadores

Em relação ao gênero literário observa-se que 40% dos alunos demonstraram interesse pelo “Mangá”. O gênero “H.Q.” atingiu a mesma porcentagem, 40%. O gênero “romance” atinge 20% e os gêneros “aventura” e “policial” não pontuaram.



Fonte: Dados dos pesquisadores

Todos os estudantes do 9º ano consideram a leitura importante. Um resultado fantástico e bem apreciado pelo o corpo docente da escola, nos levando a crer que devem se consolidar práticas de estímulo a leitura da língua inglesa aumentando a quantidade de leitores, fazendo com que essa afirmação coadune com a importância dada pelos mesmos à leitura.



Fonte: Dados dos pesquisadores

Dentre as importâncias, “enriquecer nosso vocabulário” é considerado a mais essencial (50%). “Adquirir mais conhecimento” e “descobrir novas palavras” possuem 20% das respostas e “aprender como se expressar melhor” atinge 10%.



Fonte: Dados dos pesquisadores

Para 80% dos estudantes a última leitura deu-se até um mês atrás, indicando boa assiduidade no hábito de ler. Esse resultado está relacionado ao fato de uma maior interpretação do texto e o interesse pelo conhecimento se comparado aos alunos do 7º ano.

Face ao exposto, podemos inferir que o ensino da leitura, em especial de língua inglesa nas escolas públicas se faz necessário e o emprego de uma pedagogia mais eficaz e clara ajudaria nesse processo aprendiz-leitor na construção da cidadania globalizada dos seus próprios alunos, formando indivíduos eloquentes dentro de uma sociedade atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da troca de experiências com os alunos foram surpreendentes. Pode-se concluir, portanto, que o uso dos *readers* em sala de aula como forma de contribuir para o aprendizado de língua estrangeira é muito satisfatório, uma vez que o engajamento dos estudantes, a participação e o nível de envolvimento com as atividades crescem de acordo com o desencadear das oficinas, conforme proposto.

É importante ressaltar a relevância de considerar o estudante como parte do processo de aprendizagem, colocando este como agente do próprio conhecimento e não apenas como receptor de informações.

Assim, é essencial, durante a utilização dos *readers*, que os professores atentem para a criatividade e as formas como os próprios alunos têm de se comprometer com o que lhes é proposto, seja com leitura e interpretação de imagens, seja com dramatização, conforme foi feito neste trabalho.

Sendo assim, o professor pode atuar como facilitador, condutor de uma leitura prazerosa, organizada, utilizando-se de técnicas de leitura especificamente para o aprendizado de língua.

Concluímos então que a abordagem utilizada para a leitura do *reader* “*The Super Fly*”, de Todd H. Doodler, contribuiu para desenvolver a habilidade de leitura na língua inglesa, tornando os estudantes mais seguros e capazes para superar suas carências e limitações.

A aplicação das atividades evidenciou também que a frequência da proposta contribui para tornar os estudantes mais desenvolvidos e apoderados da língua estrangeira em estudo.

Com esta prática desenvolvem-se consideravelmente vocabulário e fluência na língua estrangeira, tornando os alunos mais confiantes na leitura, escrita e fala.

Ao final é preciso reconhecer que aprender uma língua não é um procedimento análogo a aprender a caminhar posto que “é uma questão de maturação neuromuscular” (Yang, 2007, p. 5-6).

Seguindo a visão de Yang (p. 5 *apud* Eckert; Frosi, 2015, p. 214), “o que é especial são as coisas que o homem faz com a linguagem, inclusive o escrever e ler livros sobre como se aprende uma língua.”

A importância de aquisição ou de aprendizagem de uma língua para Duranti (2002, p. 299, *apud* Eckert; Frosi, 2015, p. 214) “significa ser parte de uma comunidade de pessoas dedicadas todas juntas a uma série de atividades comuns mediante o uso de recursos comunicativos amplamente, mas nunca totalmente, compartilhados”.

É como se uma mente possa alargar seus conhecimentos por meio de uma outra língua.



## REFERÊNCIAS

- Bagno, Marcos.; Rangel, Egon. de Oliveira. (2005). Tarefas da educação linguística no Brasil. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, vol 5, nº 01. p. 63-81.
- Brasil, Ministério da Educação. (1998). Secretaria da Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua estrangeira*. Brasília: MEC.
- Cagliari, Luiz Carlos. (1995). A Leitura. In: *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Editora
- Demo, Pedro. (2013). *Introdução à Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- Dias, Reinildes. (2005). *Língua estrangeira: Ensinos Fundamental e Médio*. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_068.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_068.pdf) Acesso em abr. 2019.
- Doodler, Todd H ; Hulley, Susan. (1992). *Fly The Super*. 4° ed. São Paulo: FTD.
- Duranti, A. (2002). *Antropologia del linguaggio*. Milano: Booklet Milano.
- Eckert, Kleber; Frosi, Vitalina Maria. (2015). Acquisition and learning of foreign languages: theoretical principles and key concepts. *Revista Domínios de Lingu@Gem* - v. 9, n. 1 (jan/mar. 2015) – Disponível em (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>). Acesso em Abril/2019. ISSN 1980-5799
- Freire, Paulo. (2001). *A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Completam*. São Paulo: Cortez
- Gargallo, Santos, I. (2010). *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera*. 3 ed. Madrid: Arco Libros.
- Giraldello, Ademir Paulo; Tedesco, Anderson Luiz. (2016). (Re)thinking foreign language teaching and learning. *Entretextos*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-42, jan./jun.
- Griffin, K. (2011). *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. 2 ed. Madrid: Arco Libros.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (2011). *Metodologia Científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Souza, Ana Luzia de. Souza, Fábio Marques de. (2016). Re)Construção De Crenças De Estudantes De Espanhol E Português (Línguas Adicionais1) Em Um Contexto Mediado Pelo Teletandem: Estudos Preliminares. In: Nóbrega, Daniela Gomes de Araújo; Silveira, Karyne Soares Duarte (Organizadoras). *Reflexões Sobre O Ensino-Aprendizagem De Línguas Estrangeiras*. Campina Grande: Editora Da Universidade Estadual Da Paraíba.

Polidório, Valdomiro. (2004). *The Use of Literature in the English Teaching*. Cascavel: Coluna do Saber.

Totis, Veronica P. (1991). *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo: Cortez.

Schlatter, M.; Garcez, P. (2009). Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. In: *Referencial curricular: Lições do Rio Grande*. V. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura; Língua Estrangeira Moderna. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação do RS.

Vygotsky, L. S. (1993). *Pensamento e Linguagem*. 3 ed. São Paulo: Martins fontes.

Yang, C. (2007). *Il dono infinito: come i bambini imparano e disimparano le lingue del mondo*. Torino: Codice.

Zilbermann, R.; Silva, E. (1991). *Leitura e Perspectiva Interdisciplinares*. São Paulo: Ática.